

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DA UEFS SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA E SUAS IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE SEUS PROFESSORES

Adriana Martins Moreira¹; Antonio Roberto Seixas da Cruz²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: drika.15.ios@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: roberto.seixascruz@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Pedagógicas. Ensino. Pesquisa.

Introdução

A pesquisa constitui-se num dos pilares das atividades executadas no âmbito da universidade. Por isso, é necessário conhecer de que modo a atividade investigativa vem sendo desenvolvida e quais seus impactos na prática pedagógica do docente universitário. Aliados ao referido pilar encontram-se o ensino e a extensão, que juntos formam os três pilares que garantem que uma instituição de ensino superior, seja universitária.

Para DEMO (1998), essas três funções devem estar tão bem articuladas que a pesquisa sirva para alimentar o ensino e a extensão, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. Desta maneira, pode-se afirmar que a pesquisa é uma modalidade de educar, voltada à formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de intervir na realidade com qualidade formal e política.

Se partirmos do questionamento de verdades e conhecimentos existentes, a educação pela pesquisa favorece a construção de novos conhecimentos e argumentos que, fundamentados teórica e empiricamente, são submetidos à crítica de uma comunidade argumentativa para então serem comunicados, contribuindo para o processo de intervenção no discurso coletivo e na constituição de saberes.

O ensino articulado com a pesquisa é uma estratégia passível de ser adotada pelos professores do ensino superior e pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa. Mas, infelizmente, o que se observa é que no Brasil poucas são as instituições de ensino superior que vêm se preocupando em desenvolver pesquisas, produzir e socializar conhecimentos, definindo-se mais por um sistema formador de profissionais para o mercado (FARIA; CASAGRANDE, 2004), distanciando-se, assim, de uma das funções mais importantes da universidade, como foi afirmado aqui anteriormente.

A partir do que foi exposto, constituiu-se como objetivo deste trabalho verificar as **práticas pedagógicas de professores universitários: representações sociais de estudantes das licenciaturas da Uefs sobre a articulação entre ensino e pesquisa e suas implicações nas práticas pedagógicas de seus professores.**

Metodologia

A pesquisa pautou-se numa abordagem qualitativa, utilizando como estratégia e instrumento de coleta e produção de dados a entrevista semiestruturada que, segundo ANDRÉ (1995), envolve a descrição de dados obtidos pelo pesquisador através do contato direto com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes diante dos fatos que envolvem o

contexto social, visto que, suas raízes têm origem na fenomenologia. Os sujeitos da pesquisa foram 24 estudantes matriculados nos diversos cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana, que, voluntariamente, dispuseram-se a participar da pesquisa.

A escolha pela entrevista semiestruturada foi por acreditar que esta revela “informações que são tanto complexas como emocionalmente carregadas por favorecer o aparecimento de sentimentos subjacentes a uma opinião expressa”. (SELLTIZ; WRIGHTSMAN, 1987, p, 20).

O tratamento dos dados coletados e produzidos, a partir das entrevistas, foi feito através da análise de conteúdo que de acordo com Bardin (1977, p.42) é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A escolha da análise de conteúdo justifica-se pelo fato de que possibilitou compreender mais profundamente as representações sociais dos discentes sobre o objeto a ser estudado. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), engloba as seguintes fases: a pré-análise (etapa de organização de material), a exploração do material (codificação do material), o tratamento dos resultados (síntese, inferências e interpretações).

Ressalta-se que para que se pudesse preservar no anonimato dos sujeitos pesquisados, foram utilizadas as siglas para a categorização de dados da seguinte forma: a primeira letra indica o entrevistador, segunda letra para o entrevistado e o número indica a quantidade de entrevistas realizada pelo pesquisador.

Discussão dos dados

Diante das funções sociais que tem a universidade, em produzir e difundir conhecimentos acredita-se que uma real articulação entre o ensino e a pesquisa no meio acadêmico pode proporcionar uma aquisição de saber mais reflexivo, voltado para a vida, de maneira a formar um profissional mais politizado, com o compromisso de produzir conhecimentos ligados aos interesses sociais. Segundo Luckesi (2004, p.39-40), “[...] esse conhecimento proporciona ao sujeito segurança e eficiência na ação, uma vez que possibilitará conhecer não apenas os aspectos aparentes e sensivelmente perceptíveis da realidade, mas, principalmente a razão de ser das coisas. Portanto, pode-se afirmar que é inviável desvincular o ensino da pesquisa e vice-versa e essa afirmação é evidenciada na fala de dois dos entrevistados como pode ser visto a seguir:

[...] A pesquisa torna o ensino mais interessante, porque a gente vê quais são as aplicações do conteúdo que a gente vê em sala de aula (ML8).

[...] Eu percebo que pesquisar é importante para minha formação acadêmica [...], porque hoje eu entendo um texto mais facilmente, isso faz com que você traga para sua formação códigos de determinadas áreas que você não teria condição se ficasse só nos seus textos e isso a pesquisa já lhe ajuda muito (MW9).

Através dos dados coletados, a partir das entrevistas realizadas e analisadas no processo de pesquisa, fica evidente que o ato de investigar revela-se de suma

importância para a universidade e, principalmente, para a vida acadêmica dos entrevistados, pois, do ponto de vista deles, através da pesquisa é possível desenvolver trabalhos que realmente sejam valiosos, não só para sua formação como também para o bem estar da sociedade. No entanto, apesar de perceber que a pesquisa pode ajudar o professor a se tornar mais capaz de refletir sobre sua prática profissional, segundo os depoentes, muitos docentes não se preocupam em articulá-la com a prática pedagógica em sala de aula, como se observa nos relatos a seguir:

[...] Eu aponto casos que eu já participei de aula, que o professor é pesquisador de alto gabarito, mas em momento algum ele se interessou em estimular a gente a fazer pesquisa (*MM4*).

[...] O professor que pesquisa, de fato, ele tem qualidade, mas se ele só fizer pesquisa não tiver compromisso, não tiver esse acompanhamento com estudante, não tiver essa relação pluri, multidisciplinar porque, afinal de contas, ele não vai ter uma turma uniforme com os mesmos interesses e se ele não souber atrelar todos esses interesses com a experiência que ele tem em pesquisa de nada adianta (*MW9*).

É importante que se perceba que para se educar pela pesquisa é necessário que o professor esteja inserido nela e seja um pesquisador, como pode ser visto a seguir:

[...] Você reconhece pela postura, pela prática do professor, perante uma realidade da abordagem de algum conteúdo, você vê logo o professor que lhe traz coisas novas, que não lhe traz só aquilo que está escrito e, sim, traz também possibilidades de ver àquilo com outros olhos, com outra dimensão. (*ROO1*)

Sob esse olhar, o educar pela pesquisa, segundo o depoimento de *MM12* pode se transformar numa “[...] ferramenta de atualização muito importante porque a pesquisa ela traz conhecimentos novos e ela aprimora conhecimentos antigos, isso faz com que o professor venha para sala de aula com a bagagem importante”. Nesse sentido, entende-se que a investigação se torna um instrumento que só vem enriquecer o trabalho docente, fato que continua sendo evidenciado na fala de *MM12*, conforme pode ser visto a seguir: “[...] Eu acredito que se houver uma interação entre ensino e pesquisa com uma colaboração, um incremento mútuo de conhecimento, eu acho que pode colaborar muito sim para a qualidade do ensino [...]”. *MR5* afirma, também, “porque pesquisa enriquece e valoriza o ensino”. Nestas falas, percebemos a importância da pesquisa na prática pedagógica do docente. Sendo assim, percebe-se que o ato de investigar compreende a capacidade do professor pesquisador em elaborar e construir, a partir do conhecimento produzido por outros, seu próprio conhecimento.

Segundo Demo (2001, p.51-52),

[...] Sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares. Transmitir

conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante.

A partir dos depoimentos dos estudantes entrevistados, percebe-se que urge que os professores tomem a docência em sua totalidade, envolvendo ensino e pesquisa, duas dimensões que devem estar imbricadas na produção do novo conhecimento, em que o professor transforma a sua pesquisa, tanto quanto possível, em conteúdos de ensino, sem deixar no entanto que as duas modalidades se desarticulem da extensão.

Considerações finais

Que não se nasce professor e nem mesmo pesquisador, isso é fato. No entanto, para que o docente possa realizar e estimular a pesquisa em sala de aula é necessário que a vislumbre como fator que retroalimenta a prática pedagógica. Todavia, os docentes encontram-se assoberbados com tantas exigências para alimentar o Currículo Lattes, respondendo a demandas externas à própria universidade. Essa intensificação do trabalho docente sobrecarrega-o, dificultando seu envolvimento mais profundo com os processos investigativos, o que, segundo os depoentes, acarreta em perdas significativas para os discentes, pois, para eles se o professor não participa do mundo da pesquisa, dificilmente incentivará o seu aluno a fazê-lo.

Segundo os depoimentos coletados, ser professor, atualmente, no ensino superior universitário, deveria ser sinônimo de um profissional pesquisador. A maioria dos entrevistados ressalta que o modelo de ensino que permeia a prática pedagógica de seus professores em sala de aula ainda é um modelo pautado na reprodução de conhecimentos cristalizados.

Os depoimentos revelam, também, que não há incentivo por parte da maioria dos professores, no que se refere à inserção dos estudantes em processos de pesquisa, bem como não há uma articulação considerável entre a pesquisa e as práticas educativas dos docentes, dificultando a apropriação de saberes necessários a uma postura crítica e reflexiva por parte dos estudantes.

Referências

ANDRÉ, D.A. Marli Eliza, *Etnografia da prática escolar*, Campinas: Papirus, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados. 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

FARIA J.I.L.; CASAGRANDE, L.D.R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Rev.latino-am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.12, n.5, p. 821-827, janeiro 2004.

LÜDKE, Menga et al. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, v 46, 2007.